

LEITURA E ESCRITA EM UMA REALIDADE DE ESCRAVIDÃO: ENTRE A ESPERANÇA E O SOFRIMENTO – RESENHA DO LIVRO *PHEBY* DE SADEQA JOHNSON

Resenha da obra: JOHNSON, Sadeqa. **Pheby**. Tradução de Davi Boaventura. Porto Alegre: Dublinense, 2022. 320 p.

Nilo Marinho Pereira Junior¹

Que a vida das pessoas escravizadas sempre foi desumana, sofrida e repleta de sofrimentos todos nós sabemos, porém, visualizar essa realidade com mais detalhes nos permite uma experiência diferente e cheia de reflexões, abrindo nossos olhos para quão bárbaro foi esse período triste da história.

Essa experiência pode ser encontrada na leitura de *Pheby* escrito pela autora norte-americana Sadeqa Johnson no ano de 2021 e lançado no Brasil pela TAG como leitura no mês de julho de 2022 recebendo nota 4.7/5 no app da TAG, o mostra uma grande aceitação dos seus leitores.

Antes de entrar no livro propriamente dito, gostaria de iniciar comentando sobre o final dele, em que estão as notas da autora. Fica claro que a obra é uma ficção e a autora reforça que a história de todos os personagens foram frutos de sua “imaginação e intuição” (p. 313). Contudo, é importante ressaltar que a autora teve como inspiração a “...história de Mary Lumpkin e da cadeia dos Lumpkin, em Richmond, Virgínia.” (p. 313). Essa inspiração contribui para que as descrições tanto de personagens quanto de localidades sejam mais realistas.

Pheby Dolores Brown é uma adolescente escravizada que vive com sua mãe em uma plantação, em que o dono, mestre Jacob, demonstra uma especial afeição pela adolescente, inclusive prometendo para mãe de Pheby que ao completar seus 18 anos ela ganharia sua liberdade. Vale ressaltar o termo escravizada e não escrava utilizado para descrever a situação de Pheby, pois como sua própria mãe faz questão de ensinar e que futuramente ela passaria para seus filhos, ela era “...neta de Vinnie

¹ Doutorando em Letras pelo PPGLIT – UFNT; Mestre em Letras pelo PPGL – UFT; Graduado em Biblioteconomia pela UFPA.

Brown, que era neta da rainha de mandara. Você é uma escrava no nome, mas nunca na sua cabeça...” (p. 36).

Esse afeiçoamento do mestre pela adolescente faz com que sua esposa, a senhora Delphina, tenha verdadeiro ódio por Pheby, que culminará com a senhora vendendo a jovem em um momento de ausência do mestre e de muita dor para Pheby devido uma perda muito importante. Com o desenrolar do livro fica claro que a relação de Pheby com o mestre é muito mais próxima do que imaginamos, o que irá explicar muitas coisas na história, inclusive o carinho que a irmã do mestre, a senhorita Sally tinha pela adolescente. Esse carinho foi responsável por Pheby conhecer a leitura e a escrita, que foi ensinado pela irmã do mestre, permitindo que a escravizada tivesse uma educação e acesso a um pouco de cultura que não era permitido aos que eram escravizados, como aprender a tocar piano.

Pheby em uma reviravolta surpreendente na história, após se separar de seu grande amor, que por ter sido usado pela Sra. Delphina como amante precisou fugir, é vendida, deixando para trás tudo o que conhecia em sua vida, o que lhe restou foi apenas um diário que tinha as lembranças e ensinamentos que tinha de sua mãe. Este livro era mantido escondido em bolsos secretos nas roupas de Pheby, uma artimanha ensinada por sua mãe.

Uma nova vida se apresenta para Pheby, após ter sido levada pelo carroção (carro que transportava os escravos) para a cadeia dos Lapier, onde por sua coragem e determinação ao se negar a tirar a roupa no momento em que seria leiloada chamou a atenção do dono da cadeia Rubin Lapier conhecido como carcereiro, que a partir daquele momento a levaria para sua casa e a faria senhora da cadeia dos Lapier, como ele passaria a apresenta-la para as pessoas.

Mas não se iluda, pois isso não trouxe a liberdade para Pheby, pois, mesmo com os aparentes carinhos do carcereiro, ela continuava sendo apenas uma escrava para ele, o satisfazendo na cama, dando a ele filhas que para sua alegria vieram com o tom de pele da cor do pai, além de ter diversos outros afazeres, como tocar piano em sua taberna e preparar as escravas que passavam pela cadeia para serem vendidas e prostituídas.

Como foi mencionado, Pheby aprendeu a ler e a escrever e fez disso uma grande ferramenta para guardar suas lembranças, como foi o caso das receitas ensinadas por sua mãe para remédios e efusões, mas também serviu para registrar a

história das pessoas que passavam por sua vida, de forma especial as mulheres que seriam enviadas para a prostituição.

A obra mostra o quanto era perigoso para o escravo saber ler e escrever, o que era proibido pelos brancos, correndo o risco inclusive de sofrerem pesados castigos como o chicoteamento que o Carcereiro obriga Pheby a testemunhar, como forma de mantê-la quieta, pois sabia que ela sabia ler e escrever e não queria que ela ensinasse para os demais, isso fica claro quando ela fala para Pheby: “A gente não pode educar esses pretos, ou eles vão esquecer quem é o mestre aqui.” (p. 151). A atitude do Carcereiro reforça o poder que a leitura e a escrita têm de dar liberdade para quem possui essas habilidades, fazendo com que não aceitem a condição que são submetidos.

Um momento marcante do livro relacionado com a importância da leitura é quando um mestre envia um garoto que não sabia ler para a cadeia dos Lapier, o menino alegremente levava em suas mãos um bilhete em mãos achando que ganharia um doce, pois teve a promessa de “receber o que eu mereço.” (p. 161). Ao ser interceptado por Pheby, ela lê o bilhete e se compadece dele mesmo não podendo fazer muito em seu favor. Neste caso a falta de leitura do menino pelo menos o manteve esperançoso por alguns momentos, mesmo que depois sua esperança fosse transformada em sofrimento.

No decorrer do livro Pheby terá cinco filhos, sendo o primeiro filho de seu grande amor o que fez com que o Carcereiro o desprezasse, e outras três filhas do Carcereiro, além de um que não resistiu e morreu com poucos dias de vida. A babá, July, uma menina que ajudou na criação de todos os filhos de Pheby, era considerada por ela como sua irmã mais jovem. Levando em consideração a situação de cada um deles, Pheby sempre se preocupou em fazer com que tanto seus filhos quanto a babá aprendessem a ler, para que pudessem ter uma chance de crescimento na vida e quem sabe uma esperança de dias melhores.

É por meio da leitura e da escrita em uma carta que Pheby experimenta a dor da traição, quando ao confiar que a costureira despacharia sua carta de forma segura, tem o dessabor de ver sua carta entregue ao Carcereiro, o que acarretará em uma enorme punição. Mas também é por uma carta que o plano de liberdade também se concretiza, quando encontra as pessoas certas para ajudar a enviá-la. E nada disso seria possível se Pheby não tivesse o domínio da leitura e da escrita.

Por fim, depois de muita luta e sofrimento, de um reencontro emocionante e doloroso o livro finaliza com a troca de duas cartas entre Pheby e sua filha mais velha Hester, mostrando que a escrita e a leitura tiveram muita importância na vida das duas e continuava sendo o elo entre elas.

O livro é uma leitura envolvente e muito realista, que desperta muitas emoções frente a realidade sofrida vivida no tempo da escravidão. E como não podemos deixar de ressaltar é um livro que mostra a importância da leitura e da escrita na vida do ser humano, permitindo a ele sonhar e lutar por sua liberdade.